

# novas da galiza

número 27

**Grupos normalizadores contestam novo Plano de Normalização Lingüística**

**ENCE desiste da construção da papeleira em Louriçam**

**Plano de Resíduos da Junta ignora aumento da produção de lixo**

**Associação A Fouce de Ouro quer abrir centro social no Vale da Amaía**

**Preocupação com ambientalismo porque Parque das Ilhas Atlânticas será gerido pela Junta**

**Mais um sindicalista condenado a prisom pola greve geral de 2001**

**Comunicação: um pulo de urgência**

Jorge Paços Meiro

## Ente público, couto privado

Redacção

A menos de um ano do começo das emissoes do segundo canal da Televisom da Galiza e da iminente apariçom da Televisom Digital Terrestre (TDT), o controlo político que padece a Companhia de Rádio-Televisom continua, e mais vinculado que nunca com a precariedade laboral no ente público. O medo às represálias dos altos cargos da companhia amordaça umha parte importante do quadro assalariado, que nunca chega a manter umha relação laboral estável com a empresa, desenvolvendo, ao mesmo tempo, tarefas que corresponderiam a trabalhadoras e trabalhadores efectivos desta entidade. Entretanto, e apesar do férreo dominio da política editorial que mantém o conselheiro da Comunicaçom Social Pérez Varela, a eventual alternância política na Junta está a provocar



movimentos entre jornalistas que se mostram agora um pouco mais próximos dos partidos da oposiçom.

PÁGINA 8

## NOVAS DA GALIZA à venda nos quiosques a partir de Março

Redacção

A partir do mês que vem o nosso jornal passará a ser distribuído em todas as vilas da Galiza. E nom só isso: com um novo formato, novos conteúdos e maior número de páginas, NOVAS DA GALIZA consegue dar um passo mais no caminho da profissionalizaçom que os nossos leitores e leitoras requeriam. O crescente número de assinantes, que tem aumentado consideravelmente nos últimos meses, nom é alheio a esta

evoluçom. Tampouco o é o nosso desejo de ir construindo, pouco a pouco mas com firme vontade, um meio de comunicaçom útil ao nosso país.

Por isso, a equipa humana que o elaboramos e distribuímos, queremos agradecer este pequeno salto a todas e a todos os que realmente fizestes possível, com o vosso imprescindível contributo económico, que supom para nós um enorme apoio. Jamais poderíamos ter dado este passo sem vós. Obrigado.

## Cidadania transparente na sociedade globalizada

*Mais de 150 ficheiros policiais guardam informaçoens pessoais de grande parte da populaçom*



Redacção

A nossa vida, mesmo aquilo que consideramos que fai parte da nossa intimidade, nem sempre fica entre as paredes da nossa casa. Porque essas paredes som de vidro para as forças policiais que armazenam informaçom sobre milhons de pessoas em dezenas de ficheiros informáticos. E se alguém pensava que era preciso cometer algum delito para

figurar nestes arquivos, NOVAS DA GALIZA revela neste número o verdadeiro carácter dos mesmos. Entre muitas outras informaçoens, a Direcçom Geral da Policia trabalha com dados sobre a orientaçom sexual, os passatempos, a saúde ou a filiaçom política e social de umha importantíssima parte dos cidadãos e cidadás do Estado espanhol.

PÁGINA 10

**Editora:** Minho Media S.L.

**Director:** Ramom Gonçalves

**Redactor-chefe:** Carlos Barros G.

**Conselho de Redacção:**

Marta Salgueiro, Antom Santos, Ivám García, Alonso Vidal, Xiana Árias, Sole Rei

**Colaborações:** Mauricio Castro, Inácio Gomes, Davide Loimil, Joám Carlos Ánsia, Santiago Alba Rico, Kiko Neves, José R. Pichel, Ramom Pinheiro, Carlos Taibo, Ignacio Ramonet, Ramón Chao, Germám Hermida, João Aveledo, Adela Figueroa e F. Marinho

**Fotografia:** Arquivo NGZ

**Humor Gráfico:** Suso Sanmartín, Pepe Carreiro, Pestinho +1, Xosé Lois Hermo, Gonzalo, Aduaneiros sem Fronteiras

**Publicidade:** 639 146 523

**Imagem Corporativa:** Paulo Rico

**Correcção linguística:**  
Eduardo Sanches Maragoto

**Desenho gráfico e maquetación:**  
Miguel García, Carlos Barros e Alonso Vidal

**NOVAS DA GALIZA**  
Apartado 1069  
27080 Lugo - Galiza  
Tel: 639 146 523  
novasgz@novasgz.com

*As opiniões expressas nos artigos nom representam necessariamente a posicóm do periódico. Os artigos som de livre reproducóm respeitandó a ortografía e citandó procedéncia. É proibido outro tipo de reproducóm sem autorizacóm expressa do grupo editor.*

*A informacóm continua periodicamente no portal [www.galizalivre.org](http://www.galizalivre.org)*

**Fecho de Ediçóm:** 15.02.05

## Comunicaçóm: um pulo de urgéncia

Por Jorge Paços Meiról

Um dos mistérios desacougantes que cientistas, investigadores, militantes ou simples cidadãos fizérom historicamente por desvendar aponta à tolerância ante a opressom. Contra aquela velha certeza do marxismo grosseiro a desenhar um tranquilizante muralismo histórico no qual aldragados de todas as cores e épocas assaltavam furiosos as muralhas dos tiranos, a fundada suspeita deste começo de século avulso e sinistro chama a matizar o quadro. Um urdimento mestíssimo de silêncios reiterados, servilismos manifestos ou rendiçoms encobertas conforma a malha sombria dessa engrenagem milenária na qual a maioria social reforçou a coiraça de umha submissom cansativa a reproduzir-se polo peso chumbiço das rotinas e dos dias.

Algun pensador audaz falou de *normalidade canalhesca* para aludir esta aprazível distribuicóm de veladas cumplididades quotidianas que lubrificavam a maquinaria da miséria, quer na sua versom *branda* -o assentimento generalizado do nosso ocidente opulento e flácido ante a precarizacóm paleoliberal da existéncia-, quer na sua versom *dura* -o aplauso tácito de tantas sociedades contemporâneas e cultas às práticas de tortura e extermínio de um outro sub-humano cujo sofrimento se invisibilizava em campos de trabalho ou discretos calabouços.

Numha etapa do caminho intermédia e confusa -entre a sobre-abundância imoral e sonolenta do centro capitalista e o *desenvolviménto* fracturado, arritmico e doente das periferias maltratadas- a Galiza nom pode ser entendida sem o recurso a estas incómodas chaves. As que alumiam a realidade de um padeciménto objectivável e a vivéncia de umha colectividade aparentemente tranquila, quase alegre, a engolir as amarguras da opressom numha "implosom" prolongada e lacerante. Todos os nossos clássicos descobrirom, como um fogacho súbito e agressivo, esta presença: de Castelao aos arredistas d'*A Fouce*, o *povo suicida* que perdia a batalha antes de livrá-la é um dos motivos recorrentes da melhor literatura política galega. Em pleno século XXI, com os pilares do projecto nacional gravemente fendidos por décadas de paralisia ou de relaxaménto imperdoá-



vel, esta preocupacóm para a açom cobra mais actualidade do que nunca. Algun poderá desdramatizar com o conhecido e inovador asserto de que as naçoms nom som esséncias e que, portanto, por muitos comboios que perdamos, nunca nos faltará o tempo para reinventar o projecto e relançar desde indefinidas vontades futuras a liberdade do País. E no entanto, quem nom precisar de mentiras relaxantes para tracejar o rumo do seu compromisso será consciente daquele outro asserto -esta vez mui clássico- que entende a naçóm como um bloco de pedra amorfa a ser talhada pola determinacóm consciente de todo um povo. Sem pedra -ou com a matéria prima totalmente dispersa e esgaçada- nom há vontade articulada nem qualquer naçóm possível no horizonte da política. Este bloco precário fende e corre sério risco de definitiva fractura sem umha comunicacóm que a soldé. E da ausência gritante de tal comunicacóm -mais exactamente, da sua precariedade- haveria que dar contas neste 2005 em que andamos. Também, porque nom, recorrendo aos nossos clássicos. A uns, como Vilar Ponte, que conheciam já há quase um século que a existéncia da comunidade nacional passava pola comunidade conscienciada de leitores e a decidida colonizacóm galega e em galego dessa produçóm cultural de massas que varia como umha arroiada a velha sociedade. A outros, como José Velo, que desde a soidade da derrota após a tentativa insurreccional do DRIL apontava valentemente em carta a Celso Emilio que o grande drama da Galiza nom era a cobardia de um povo abstracto, mas a escassa talha dos seus dirigentes, os acolhidos à protecçóm das práticas pinheiristas no seu sentido mais amplo, agachando em retiradas conjunturais a sua rendiçóm estratégica e o seu ananismo político e moral. Graças a estas duas liçoms sabemos que a

*A existéncia de umha incipiente estrutura de comunicacóm nacional e crítica é a melhor impugnaçóm que podemos colocar frente ao avanço voraz dessa normalidade doentia e sedativa que desarma e afunda*

dedicacóm cegata aos espaços selectos para o galego e às quotinhas de galeguidade através da participacóm entusiasta nos grandes blocos mediáticos do espanholismo é umha primeira grande hipoteca à nossa causa nacional. Além, a hibernoterapia nas jaulas douradas da academia e da literatura ou nas coluninhas dos meios de sempre é a mais fenomenal injeccóm de legitimidade a quem trabalha para oferecer-nos os bálsamos mais tentadores, sejam ultra-direita mediática ou talante amável espanhol. Sabemos também que esta vocaçóm de habitantes da reserva só é possível porque a dita normalidade canalhesca, com dupla gravidade moral, ocupou ontem e hoje parte de um nacionalismo que fizo do teoricamente conjuntural *nom há condiçoms* toda umha bandeira a agitar nos campos mais diversos da luta política. A bandeira que ainda convoca tantos e encarna a vocaçóm de minoridade permanente de que só gozam os insensíveis à opressom.

A existéncia de umha incipiente estrutura de comunicacóm nacional e crítica é a melhor impugnaçóm que podemos colocar frente ao avanço voraz dessa normalidade doentia e sedativa que desarma e afunda. Em primeiro termo, alimentando a açom -a palavra tam prosaica deliberadamente omitida nas consignas crípticas dos intelectuais- para activar recursos que existem sem que haja que esmolá-los a nenhum poder, como o progresso do próprio NovasGZ demonstra. Em segundo, desenhando umha pequena comunidade invisível de leitores que toma corpo e vincula de maneira tam férrea a muitos e muitas que partilham tanto sem se conhecerem. Qualquer pulo de urgéncia terá de ir, aqui e agora, nessa justa direcçóm.

# sumário



## Rádio e música galega na Catalunha

Interessante crónica chegada de um país que sempre se caracterizou por acolher numerosas iniciativas galegas

15

## "Nom podemos tolerar que uns particulares condicionem o desenvolvemento de Cangas"

Ramiro Puente, do Foro Social pola Defensa do Povo



16



## Salom do Livro Infantil e Juvenil consolida-se em Ponte Vedra

O evento recibe numeroso público e é louvado por toda a crítica

12

## Fraga presenta patrimonio imaterial galego-portugués em castelhamo no Porto

O presidente da Junta recibe fortes críticas dos responsáveis pola candidatura luso-galaica à UNESCO



14



## Plano Geral de Normalización Lingüística recibe fortes críticas de colectivos normalizadores

Foi aprobado por unanimidade no Parlamento Galego

7

# editorial

## O couto privado

A Televisom da Galiza tem-se convertido por méritos próprios num dos exemplos mais esclarecedores do domínio férreo do PP na nossa terra. Criada com o intuito de dignificar e promover a lingua em tempos menos dramáticos do que os actuais, quando a fê ingénua nos meios públicos levou muitos e muitas a concebê-la como ferramenta galeguizadora de grande potencial, tem-se consumado -após duas décadas de actuaçom intensiva em milhares de lares galegos- como um instrumento de ideologizaçom e aculturaçom obscenas nas maos do sector mais sinistro da direita espanhola em formato autóctone. Caracterizada por um servilismo torpe ao patrom Fraga, mas também, e sobretudo, empenhada em práticas manipuladoras que, por grosseiras, ficam a muitíssima distância das elaboradas técnicas de engano da moderna televisom globalizada, a RTVG tem erigido ano após ano o penoso pendom mediático da politiquinha precária que os seus amos esforçadamente tracejavam no dia-a-dia do País. A blindagem perante qualquer controlo parlamentar e a sua acertada conexom com o estado de opinom de boa parte da direita sociológica ajudárom-lhe a multiplicar por mil, através das ondas, essa realidade nacional já erigida em tópicos: a da harmonia provinciana e o conflito ausente; a do castrapismo elevado a normalidade patógena, a das inauguraçoms compulsivas e do galeguismo cadavérico das festas gastronómicas e a gaita no

flamenco; a do subdesenvolvemento dócil e enranhável a aplaudir a enxurrada de fundos europeus e as mais recentes chuvas de alcátrám. Os elevados e sustidos índices de audiéncia podem fazer-nos calibrar a magnitude do fenómeno e a dimensom do problema que tratamos. Como também o pode fazer -e essa é a intençom do periódico que hoje estás a ler- o descobrimento do mesto urdimento subterrâneo que alimenta tal aparelho de propaganda. Porque nom nos enganemos: aquém e além de umha magistral pedagogia conservadora e espanholizante, da qual a TVG é paradigma, o lucro sem custos ou grandes riscos actua como motor da televisom autonómica e empresinhas satélites que medram ao seu abrigo. A partir dessa habitual habilidade da direita que sem complexos amalgama beneficio económico com auto-promoçom política, a corrupçom enquistada no ente público engorda sem barreiras com as misérias dos tempos nossos: umha maos de obra tam jovem e bem qualificada como submetida à tirania do contrato precário e a ameaça do desemprego; umhas centrais sindicais tam afeitas à defesa quase corporativa do trabalhador acomodado como incapazes de atingir as novas problemáticas que o neoliberalismo injectou no mundo do trabalho; uns quadros directivos tam ansiosos no controlo como hostis perante umha lingua e um país que, em pleno século XXI, continua escravizado e sem televisom.

## Gonzalo



## notícias

*Nacionalismo maioritário dividido perante o referendo da Constituição Europeia*

# Forças partidárias do “NOM” implicam-se a fundo na campanha

### Redacção

Em contraposição aos partidários do *sim*, insistentes em procurar apoios pretensamente *nom políticos* na sua campanha de apoio ao tratado constitucional europeu, os diversos movimentos sociais que na Galiza pedem o voto negativo lançaram campanhas informativas e de agitação mais clássicas. Ao mesmo tempo, aproveitaram para denunciar a utilização ilegítima de fundos públicos em defesa da constituição europeia e o bloqueio informativo da opção contestatária.

A *Plataforma Galega polo Nom*, que agrupa um amplo conjunto de forças independentistas e da esquerda extra-institucional demonstrou ser a estrutura com mais intensa presença de rua. Após o sucesso alcançado pelo Foro Social Galego organizado em Compostela, umha série de comícios nas principais cidades do país continuou o labor informativo iniciado nos meses anteriores. Para além da



distribuição de milhares de cartazes e panfletos chamando o povo galego a votar *nom*, a reivindicação teve um tom mais lúdico com actos em Ponte Areias e Ferrol. No auditório municipal *Reveriano Soutullo* da capital do Teia decorreu um concorrido acto anti-constitucional com a presença

de conferencistas e poetas; em Trás-Ancos, por seu turno, a Fundação Artábria acolheu um comício a cargo de Maurício Castro (NÓS-UP), Braulio Amaro (Bases Democráticas Galegas), José Colaço (PCPG), Fran Aneiros (FPG) e Roberto Laxe (PRT-ER). Também neste caso a arenga política se

complementou com a reivindicação poética e musical. Os vigueses Skárnio encerraram o acto.

O nacionalismo representado polo BNG também fizo um importante esforço nos vinte dias de campanha. Anxo Quintana participou em numerosos comícios ao longo de

todo o país explicando a posição oficial da frente, que solicita um *nom a tempo* com a legenda *É possível umha Europa melhor*. Francisco Rodríguez e Xosé Manuel Beiras também tomaram a palavra em actos públicos, caracterizando-se por declarações mais contundentes contra o que definiram como a *Europa das oligarquias e dos Estados*. O mesmo discurso caracterizou a organização juvenil Galiza Nova. Esta linha, porém, *nom* ocultou as graves desavenças que se manifestaram desde há meses. Camilo Nogueira, por exemplo, continuou a solicitar a essa ampla percentagem de militância descontente o voto afirmativo, enquanto que Esquerda Nacionalista se pronunciava publicamente contra a tese oficial do BNG. Outras organizações sociais do campo nacionalista fizeram pública durante a campanha a sua oposição ao tratado constitucional: ADEGA pediu o *nom* europeísta do ecopacifismo.

## MDL reforçará presença social a favor da língua

### Redacção

O Movimento Defesa da Língua (MDL) realizou no passado dia 29 de Janeiro a sua VII Assembleia Geral em Ourense. Com a intenção de poder reforçar-se organicamente e de acrescentar a sua presença social como elemento normalizador, as associadas e associados deste colectivo começaram por avaliar os resultados do último período, ficando patente a importância do Fórum da Língua que organizaram em Maio passado. Posteriormente teve lugar um debate sobre linhas estratégicas futuras e

medidas organizativas, no qual as diferentes zonas identificaram os diversos campos de actuação pendentes. Após várias horas de debate e análise, a assembleia acordou focar a actuação no próximo período em três frentes: por umha parte reforçar a organização interna, melhorando a comunicação com os sócios e sócias. Neste sentido acordou-se a edição de um boletim de informação lingüística, a edição de novo material e a actuação e coordenação das zonas. Um segundo campo de acção abrangerá a análise e a resposta social, com a elaboração e

seguimento de campanhas a nível nacional e contactos com outros grupos lingüísticos e sociais para actos conjuntos e coordenados; num terceiro e inovador frente pretende criar-se um gabinete de recursos lingüísticos para fornecer de materiais os colectivos e particulares que precisarem ajuda em actividades relacionadas com a naturalização da língua. Os cargos directivos ficarão ocupados por Carlos Figueiras como porta-voz nacional, Vitor Meirinho, responsável de organização e Teresa Carro, responsável de material e finanças.

## Projectam criação de um centro social no Vale da Amaía

### Redacção

O Vale da Amaía, pequena comarca natural que abrange os concelhos de Briom e Ames, conta já com um núcleo dinamizador da vida cultural em chave nacionalista. Ainda que procedentes de diferentes pontos da geografia da zona, os membros da recém criada associação A Fouce de Ouro tomaram como referência o núcleo urbano de Bertamirás para desenvolverem as suas actividades.

A pluralidade política e a diversidade geracional som as notas dominantes na associação, que se apresentava publicamente no passado dia 29 de Janeiro na

casa de cultura de Bertamirás com o propósito expresso de abrir um *espaço livre para a língua, a cultura e a dissidência no Vale da Amaía*. No passado Outono, a Fouce de Ouro realizava um magusto que serviu de primeira tomada de contacto com a vizinhança. Neste Inverno, a referida apresentação formal e a procura de financiamento para o futuro centro social coincidiu com a saída à luz do periódico trimestral *A folha da fouce*, que combina o tratamento de temas sócio-políticos diversos com a criação literária e notícias da zona. Boa parte dos artigos da publicação vam escritos na norma histórica do galego.

De um ponto de vista ambiental, a medida no curto prazo nom semelha positiva

# Transferência de competências nas Ilhas Atlânticas descontenta ambientalistas

## Redacçom

O modelo de gestom da rede de Parques Naturais do estado espanhol, compartilhado até há uns meses polo governo central e as comunidades autónomas, passará agora, segundo umha resolução do Tribunal Constitucional, a ser competência exclusiva destas últimas.

De acordo com esta transferência de competências, o Parque das Ilhas Atlânticas será responsabilidade unicamente da Junta da Galiza, que já tinha reclamado com anterioridade um maior poder na gestom deste espaço.

A decisom supom um aumento da autonomia galega dentro do actual modelo territorial e governamental do Estado espanhol. No entanto, de um ponto de vista ambiental, a medida no curto prazo nom semelha positiva.

O Parque das Ilhas Atlânticas, formado polas Cies, Ons e Sálvora, acolhe ao redor de 2.300 espécies animais diferentes, para além de ser um espaço com um grande número de plantas ameaçadas. 19 espécies e subespécies das recolhidas no Livro Vermelho da flora galega, e 6 das da Lista Vermelha do Estado espanhol, onde só se incluem aquelas consideradas, no mínimo, como vulneráveis pola



Uniom Internacional de Conservaçom da Natureza (IUCN), encontram-se representadas nestes ecossistemas costeiros. A gestom de um espaço natural como Parque Nacional significava, até agora, garantir o estado actual do que eram territórios apenas afectados pola exploraçom e a modificaçom humana mediante um estudo e catalogaçom constante dos seus ecossistemas, para além de umha restricçom no número de visitas e de actividades realizadas neles. O Parque das Ilhas Atlânticas está, porém, incluído nos itinerá-

rios turísticos recomendados por Turgalicia, e a Junta da Galiza mostra umha clara tendência a ressaltar este tipo de usos. Ainda, dias depois de dar-se a conhecer a nova decisom, Carlos del Álamo, ex-conselheiro do Ambiente, comunicou publicamente que os grandes navios poderam empregar as águas do parque como refúgio, o qual, segundo Xabier Vázquez, responsável de Biodiversidade de ADEGA, fai pensar também num possível uso desportivo de alto nível das mesmas (iates, etc.). Segundo este colectivo ambienta-

lista, a incompetência do quadro da Conselharia do Ambiente em matéria de conservaçom da natureza evidencia-se na má gestom que se tem estado a realizar noutros espaços naturais ao seu cargo, como no caso de Corrubedo, e no claro desinteresse prático que mostram em relaçom ao tema.

A questom orçamentária é outro dos pontos incertos desta transferência de competências. Até agora, o governo espanhol assignava uns fundos para a rede de Parques Nacionais, mas agora esta despesa deverá ser enfrentada polas comunidades autónomas, sem que fique ainda especificada a maneira exacta nem a quantidade que se destinará a esse fim.

ADEGA manifestou também o seu desacordo com que a gestom seja realizada pola Junta, perante a possibilidade de virem a aumentar as práticas caciquistas. "Se politicamente mudasse a situaçom, talvez a Junta pudesse assumir com garantia a gestom do Parque. Mas com a situaçom actual é desastroso".

O colectivo ambientalista Greenpeace mostrou também o seu desacordo perante a cessom total de competências, pois considera que se debilita a protecçom frente à especulaçom imobiliária.

## Querem erguer um obelisco religioso num castro de Barro

### ■ NGZ

O grupo religioso de extrema-direita "Associaçom Fraternidade de Cristo Sacerdote e Santa Maria Rainha", com o respaldo do Presidente da Câmara Municipal de Barro (PP), quer levantar um monólito de 38 m. no monte da Cham em que se encontra um antigo castro celta. O obelisco foi concebido como um "Monumento Nacional ao Imaculado Coraçom de Maria" e consiste numha estrutura de 38 m. de alto por 25 m. de base equivalente a um prédio de doze andares, precisando da autorizaçom explicita da Conselharia da Cultura dado que a zona onde se quer levantar figura no Plano Geral de Ordenaçom Municipal (PGOM) como "de protecçom patrimonial integral".

O BNG de Barro denunciou publicamente esta tentativa e mesmo levou o caso ao Parlamento galego. O seu porta-voz municipal, Gonzalo Reboredo, afirma que há pressões políticas perante a Conselharia para lograr a autorizaçom de Património.

A agrupaçom local do BNG foi definida polo presidente da Câmara, J. Antonio Landim, como "grupo de mentes estreitas, por se oporem ao turismo". Este curioso personagem também afirmou que fará tudo o que estiver em sua mao para que o projecto prospere, "mesmo com a colaboraçom económica da Câmara, porque creio que é umha actuaçom que será boa para Barro ou porque eu acredito em Deus. Em Espanha só há monumentos deste tipo em duas cidades, Saragoça e Madrid".

A associaçom religiosa em causa foi fundada em 1990 por Manuel Folgar, pároco de Arcos da Condessa, e figura no registo da arquidiocese de Santiago de Compostela como Movimento Apostólico de Espiritualidade e Apostolado. Na sua página web podem ver-se chamamentos à mobilizaçom juvenil "seguindo os passos de tantos jovens santos espanhóis que ao longo da história tenhem dado grande glória a deus, à igreja e a espanha...", assim como ligaçom directas a páginas da extrema-direita espanhola.

## Retirada pena de prisom ao professor Bernardo Valdês, condenado por um acto contra Rajoy

### Redacçom

A secçom segunda da Audiência Provincial de Lugo retirou a pena de prisom ao professor da Universidade de Santiago de Compostela Bernardo Valdês Paços. Valdês Paços, de 34 anos, fora acusado e condenado por um delito de agressom a um guardacostas de Mariano Rajoy ocorrido a oito de Fevereiro de 2003,

durante um acto de protesto contra o governo espanhol e a sua actuaçom no atentado ambiental do Prestige. A pena imposta a Bernardo Valdês numha primeira sentença, ditada a dezoito de Junho do passado ano consistia num ano de prisom e inabilitaçom do sufrágio passivo, o pagamento de umha multa de 360 euros e de umha indemnizaçom de 400 ao agredido. Este ditame

judicial foi duramente criticado polos movimentos sociais e os colectivos anti-repressivos de Lugo, que entenderom parcialidade na admissom de testemunhas. A representaçom legal de Bernardo Valdês interpujo um recurso, que a Audiência Provincial de Lugo estimou em parte, tirando a pena de cadeia mas mantendo a multa e a indemnizaçom. Esta sentença estabele-

ce que "a inconcreçom do facto provado, como todas as dúvidas, deverá ser actuada a favor do acusado" e rebaixa para umha "simples falta de violència menor" o anterior "delito de atentado". O novo ditame retira, aliás, a inabilitaçom que implicava a condenaçom anterior. No entanto, a Audiência assegura, contra a maioria das testemunhas, que o ataque ao escolta existiu.



'Os Albertos' convertem-se nos segundos accionistas da companhia, por detrás de Caixa Galicia

## Ence renuncia à construçom da papelreira em Louriciám



### Redaçom

O grupo empresarial liderado por Caixa Galicia e a multinacional Georgia Pacific anunciárom no passado dia 1 de Fevereiro a anulaçom do projecto da fábrica de tisu no complexo da ria de Ponte Vedra. A decisom estivo marcada polos entres legais aos planos de Ence, em confronto com a Câmara Municipal, bem como polos riscos comerciais do investimento e a data final da concessom dos terrenos em 2018.

A instituiçom municipal e os colectivos ambientalistas saúdam esta noticia e insistem na necessidade de que Ence abandone

a ria. Polo contrário, CCOO acabou de anunciar novas mobilizaçoms contra o governo municipal, em sintonia com Manuel Fraga, que criticou duramente a gestom de Miguel Anxo Fernández Lores.

No âmbito do corpo de accionistas, Barclays vendeu 6,5% das açoms que ainda mantinha na celulose a Alcor Holding, empresa dirigida por Alberto Cortina e Alberto Alcocer, personagens que, como assinalamos no número anterior de NOVAS da GALIZA, introduzirom há pouco um representante da multinacional do jogo Cirsá no conselho empresarial da construtora ACS.

'Os Albertos' já contavam com 3,5% do capital de Ence em Dezembro de 2003, quando se conhecia o seu propósito de atingir 10% das açoms. Com esta quantia conseguida, o peculiar par de empresários corruptos ascende até o segundo posto no corpo de accionistas da empresa, só por detrás de Caixa Galicia. A percentagem conseguida supera em meio ponto a que mantinham em Ence através do Banco Saragoçano, com o qual Cortina e Alcocer recuperam a sua posiçom na companhia prévia à inabilitaçom motivada polo caso Urbanor que os afastara do banco aragonés.

## As Neves contra a violênciá machista

### Redaçom

Mais de setenta mulheres secundárom a concentraçom realizada no dia 29 de Janeiro na vila das Neves com motivo da campanha de denúncia pública que a Assembleia de Mulheres do Condado está a levar a cabo contra José Luís Estévez Rodríguez, um vizinho das Neves que tem violado várias mulheres e tentou violar mais unha, sem ter sido julgado por estes graves factos até o momento. Umha caravana de automóveis saiu pouco depois das 11 da manhã da estaçom dos autocarros de Ponte Areias até a vila das afectadas. Posteriormente, o conjunto das

concentradas ocupou com a faixa da AMC e bandeiras lilás a sala de plenários da Câmara Municipal, onde estava a realizar-se um plenário ordinário. Após mais de meia hora de pressons, o presidente da Câmara acedeu à solicitaçom que Íria Medranho, em representçom da AMC, apresentou ao Governo municipal. Assim, no ponto de rogos e questons, foi acrescentada umha série de pedidos que fõrom adoptados por unanimidade. A Câmara Municipal das Neves facilitará ajuda económica às duas moças que denunciárom José Luís Estévez Rodríguez para dar cobertura jurídica e assumir os gastos derivados das denúncias.

## Mais um sindicalista condenado a prisom pola greve de 2001

### Redaçom

O titular do Julgado do Penal nº 1 de Ponte Vedra, José Antonio Pérez Nevot, acabou de emitir umha sentença que condena o sindicalista Vitor M.G. a dous anos de prisom e inabilitaçom do sufrágio passivo sob a acusaçom de ter incendiado umha central de telefonia da empresa Telefónica e ter feito umha pintada num camiom de transportes operativo por ocasiom da greve de Junho de 2001. O juiz também obriga o operário a pagar polos danos causados à empresa de telecomunicaçoms e a Transportes Jemarpo SL umha quantidade elevada ainda por determinar, cujo pagamento poderia impedir a sua entrada em prisom.

A acusaçom do juiz nom está apoiada por testemunhas dos factos nem provas, polo qual, diz a sentença, "só cabe estabelecer a sua comissom através de umha presunçom ou polo que se

conhece como 'prova de indícios'. Os indícios baseiam-se no depoimento de dous agentes da Guarda Civil que o identificárom posteriormente com umha garrafa de combustível, quando o piquete ia cortar o tránsito com umha barricada, mas nom recolhem dados que vinculem directamente o militante da CUT com os delitos assinalados.

No julgamento, que fora suspenso em quatro ocasioms por falta de testemunhas da acusaçom, depugérom também cinco pessoas que participavam no piquete, às quais o juiz restou credibilidade polos "vínculos de solidariedade que unem os manifestantes em favor da mesma causa", "conforme à máxima da experiência". Pérez Nevot enviou as actas do julgamento para a Fiscalia da Audiência Provincial para determinar se os sindicalistas incorrerom em delitos de "falso testemunho em causa criminal por delito".

## ADEGA denuncia aumento da produçom de lixo na Galiza

### Redaçom

Segundo denunciou ADEGA, o governo autonómico continua a manter a incineraçom como eixo fundamental da sua política de resíduos, ainda que eufemisticamente a denomine política de valorizaçom energética. A recente aprovaçom do Plano de Resíduos 2004-2010 nom só nom contém nenhuma revisom do caminho iniciado por SOGAMA, como também ignora mesmo as orientaçoms que da Uniom Europeia chegam

nessa direcçom. De facto, e ainda que entre 1998 e 2003 a produçom total de lixo aumentasse na Galiza em 23%, o plano de re-cente aprovaçom dedica ao aspecto preventivo tam só 0,5% do seu orçamento. Da mesma maneira, e apesar de se ter estipulado numha directiva europeia de 1994 que a percentagem média de resíduos domésticos reciclados deveria ser de 25%, na Galiza de 2003 nom foi ultrapassada a percentagem de 12%.

Para ADEGA, o reconhecimento que a Junta fai agora da composta-

gem chega tarde, é parcial, coloca limites de qualidade inevitáveis que dificultam o seu espalhamento real e ignora os esclarecedores resultados das Marinhás, Barbaña e Corunha, onde funcionam centrais de compostagem impulsionalas polo poder municipal.

No respeitante à pretensom de "vertido zero" que a Junta manifesta querer alcançar, a organizaçom ambientalista entende que se trata só "de um slogan" que nom tem nada a ver com objectivos factíveis.

# análise

## Aprova-se Plano de Normalização Lingüística com vinte anos de demora

*Os grupos políticos com representación no Parlamento galego acabáron de aprovar o Plano Geral de Normalización da Língua (PGNL) por unanimidade. Após um preámbulo em que se analisa a situación da língua na*

*Galiza depois de várias décadas de processo normalizador, proponhem-se 445 medidas concretas para reactivar a sua presença social. Entre as medidas mais "inovadoras" estão a obrigatoriedade de leccionar no ensino 50%*

*das matérias em galego -renunciando-se desta maneira ao modelo educativo baseado na imersom lingüística-, ou a de conseguir que 30% da imprensa esteja escrita em galego em 2014.*

**Alonso Vidal**

Mas esta unidade de critérios do PP, BNG e PSOE que conduziu à aprovação do Plano nom parece corresponder-se com a percepçom que outros colectivos lingüísticos temhem sobre o problema.

Assim, Carlos Figueiras, portavoz do Movimento em Defesa da Língua (MDL), considera criticável o facto de "o reintegracionismo nom ter sido chamado à colaboraçom do documento". Além disso, as directrizes estratégicas e os objectivos específicos que se recolhem no plano deveriam levar em conta a Lusofonia como umha realidade próxima e singular para a Galiza. Também nom se recolhem medidas específicas para o aproveitamento dos recursos fornecidos pola Lusofonia para a normalizaçom da língua. As possibilidades neste campo para a língua da Galiza, com as quais nom contam a basca ou a catalá, deveriam ser aproveitadas. Para Ângelo Cristóvão, secretário da Associação de Amizade Galiza-Portugal (AAG-P), "o plano aprovado não perspectiva o galego como língua nacional, pelo contrário, reforça a concepção folclórica e castelhanista, mantendo o galego subserviente da cultura espanhola". Esta concepçom está evidenciada no facto de nom ter sido considerado um problema importante a deterioraçom progressiva dos usos lingüísticos.

Para Cristóvão existe "uma relação directa entre a difusão unânime e generalizada desta concepção folclórica, naturalista, populista do galego e o facto de os seus utentes o abandonarem a favor do castelhanao". Assim, todas as medidas pre-



*Os dados som contundentes. Estamos em pior posiçom quanto ao número absoluto de utentes e a língua está ausente dos nossos infantários, o que nos dá umha ideia do futuro que lhe aguarda.*

vistas neste plano implicam e reforçam a necessidade do castelhanao como língua de cultura, polo que dificilmente poderám conseguir umha normalizaçom lingüística duradoura.

### O plano cego do optimismo

Os dados som contundentes. Estamos em pior posiçom quanto ao número absoluto de utentes e a língua está ausente dos nossos infantários, o que nos dá umha ideia do futuro que lhe aguarda. O Plano é umha lista de desculpas para justificar o fracasso da política normalizadora do PP, um cúmulo de argumentos falazes sobre a "impossibilidade de normalizar" apesar da "magnífica actuaçom" dos poderes públicos. Como se a situação actual nom se devesse à desidia do Governo, quando nom a umha política calculada de destruiçom do idioma.

Neste sentido afirma-se sem o mais mínimo rubor que " a sociedade galega percebe que a língua galega está em processo de se converter na língua normal de inumeráveis actividades: o dia das Letras Galegas e o Dia da Galiza som o epicentro de umha actividade multiforme que

**Um plano de normalizaçom do Galego que está cheio de referências à necessidade de preservar o castelhanao. No fundo está a ideia de que se deve reservar ao espanhol a funçom social mais relevante.**

cada ano abrange mais células sociais", para mais adiante ressaltar cinicamente que "umha das estratégias que primeiro haverá que revisar é a do pessimismo. A discussom a respeito da saúde da língua galega costuma ir acompanhada de um dramatismo muitas vezes excessivo e contraproducente". Aconselha-se-nos que reparemos numhas quantas linguas do mundo que estão em pior situação que a nossa, por contar actualmente com três, quatro ou dez utentes.

### A culpa é dos e das falantes

No fundo trata-se de reduzir a responsabilidade normalizadora ao mero voluntarismo individual: a língua nom está normalizada, e nom é por causa da perda dos usos mais habituais nas relaçoms sociais e na família, mas porque os galegos "nom querem usá-la". Assim, obviamente, os poderes públicos ficam isentos de qualquer responsabilidade. A culpa, querido Bruto, temo-la nós mesmos. Nom se pode evitar o sorriso quando o Plano nos dá argumentos em favor do potencial da língua na Galiza: "Há muitas pessoas da Galiza que nom falam nunca galego, mas que poderiam falá-lo se quisessem"; porque a "vantagem" que temos aqui é que "nom temos que fazer nascer umha língua de onde nom existe, mas fazer emergir e surgir a língua que está oculta". O espanhol é já a língua maioritária de relaçom porque a outra está oculta no interior de cada galego e nom consegue sair ao exterior nem com o mais forte dos exorcismos. O PGNL tem saudades dos tempos em que a mulher ficava em casa e as crianças "passavam horas com a sua mae e recebiam o léxico e a gramática entre beijos, leite e pam" (sic). Isso sim que era normalidade lingüística.

### O Espanhol, nem tocá-lo

Um plano de normalizaçom do Galego que está cheio de referências à necessidade de preservar o castelhanao. Umha e outra vez insiste-se: "Nom se trata de ir contra o castelhanao, e é bom reiterá-lo expressamente, nem de tirar a língua castelhana a nenhum cidadão, já que o castelhanao, para além de ser língua oficial é um factor de comunicaçom imprescindível". No

fundo está a ideia de que se deve reservar ao espanhol a funçom social mais relevante, ficando o galego a cumprir um papel subsidiário e renunciando à sua dimensom internacional, já apontada pelas Irmandades da Fala vai para um século. A desconsideraçom da perspectiva galego-portuguesa é o principal lastro no verdadeiro motor normalizador: a utilidade no âmbito social e económico. A visom reducionista que recolhe o PGNL determina -como há vinte anos- que os principais instrumentos considerados sejam as campanhas informativas apelando à boa vontade dos agentes sociais. Campanhas para as igrejas, os ginásios, as famílias, a banca, os liceus, o comércio, as empresas funerárias... Isso sim, acompanhadas de medidas contundentemente disparatadas para mudar a situação. Só uns exemplos: fazer do Ballet Rei de Viana um embaixador da língua em todos os seus espectáculos; convénios para que no ensino em países sul-americanos com emigraçom galega se dedique um dia ao ano para falar de Rosália, Castela ou Seoane; dirigir-se aos ginásios para que vinculem o aperfeiçoamento físico com a língua galega; criaçom de um prémio anual que distinga o imigrante que alcance maior nível de domínio da língua; redigir um dicionário de abreviaturas SMS. Ou a número 6.6.6, a nossa preferida: "Fomentar a apariçom de Noites de Perguntoiro em "pubs" estrategicamente seleccionados das cidades galegas (a semelhança das "Quis Night" do Reino Unido) nas quais os ganhadores ou ganhadoras de umha competiçom de Perguntoiro terám grátis a bebida". Eu quero a lista desses "pubs"...

**Lume e Ferro**  
contra a burta negra NUNCA MAIS  
Campo da Feira - CARRAL

**o'mexilón**  
Rúa da Lúa  
Ourense

**LIBRERIA Conde**  
Emilia Pardo Bazán, 11-13  
988 431 204 - libreriaconde@terra.es  
32800 CELANOVA Ourense

**A FÁBRICA de VILANOVA**  
A FÁBRICA de VILANOVA  
casa de xantar - café - museo  
Rúa Vila Nova s/n  
32.660 - Alhariz - Galiza  
988 442 434

**PUB ALJAMA RIBADAVIA**



# reportagem

## Precariedade laboral assegura controlo político da CRTVG

*Empresas e jornalistas situam-se perante a possível alternância e a chegada da Televisom Digital Terrestre*

*A instabilidade laboral e a manipulação das notícias, nomeadamente as de carácter político, som dous eixos fundamentais no funcionamento da Companhia de Rádio-Televisom da Galiza (CRTVG), em que estão integrados os dous meios públicos audiovisuais do País.*

*Contratações laborais precárias, valendo-se de empresas de trabalho temporário; uso de pessoal eventual para desenvolver tarefas próprias de trabalhadores efectivos, passando por práticas de controlo sobre a elaboração das notícias políticas. A empresa pública encerra em si própria um alto número de irregularidades, que*

*se mantêm a um ano escasso da irrupção do segundo canal autónomo.*

*O mais destacável é o excesso de empregos eventuais, o abuso das bolsas de todo o tipo para cobrir postos de trabalho e o uso de favores para a ocupação de cargos relevantes por parte de membros do PP e pessoas próximas.*

Daniel Gudim / C. Barros

Existe uma palavra que define muito bem o estado anímico da maioria dos empregados e empregadas da CRTVG, essa palavra é medo. Medo às represálias dos altos cargos da companhia e do próprio governo galego. Esta situação verifica-se na posição contratual precária de um grande número de trabalhadores e trabalhadoras que nestes momentos estão dentro da empresa.

Se fazemos uma análise das percentagens em que se poderia dividir o quadro assalariado, os dados resultantes acusam a desvantagem da ida e vinda de pessoas contratadas, o qual dificulta o seguimento certo da flutuação laboral na CRTVG. Mesmo assim, pode-se assegurar que no canal televisivo o número de eventuais situa-se por volta de 31,5% do pessoal, enquanto na rádio o número ascende até 57,5%, segundo dados do Comité de Empresa.

A tipologia de contratos que se efectuam no seio do ente público galego é indicador da instabilidade que se vive na 'casa'. De contratos laborais através de ETT's até aqueles que se fazem segundo uma legislação tam legal como obscura, passando pelos contratos FEUGA, Labora e os trabalhadores acolhidos em regime de estágio, isto é, em tempo de práticas. Examinando o quadro assalariado da TVG, observamos uma clara predominância de contratos eventuais em certas secções. A estrela som os "desportos", onde só na categoria de "montador" trabalham dezoito pessoas, divididas em três turnos. Das dezoito, doze som eventuais e só quatro som efectivas de empresa. O motivo, entre outros, é a desproporcionada presença do futebol nos espaços desportivos, que provoca que as con-



O número de eventuais no canal televisivo situa-se por volta de 31,5% do pessoal, enquanto na rádio o número ascende até 57,5%, segundo dados do Comité de Empresa. Os contratos que se efectuam som indicadores da instabilidade que se vive na 'casa'.

tratações se façam tendo em conta nomeadamente o calendário da liga espanhola.

Os contratos FEUGA e Labora som outra das fontes que fornece empregados à CRTVG. Nom podem desenvolver tarefas de direcção, mas as funções deles vam muito além do trabalho de bolseiro, assumindo responsabilidades que em ocasiões alcançam a direcção de programas ou de redacção.

Nom obstante, o caso que mais está a preocupar entre os quadros sindicais é a contratação artística. Nesta modalidade as duas partes podem negociar os salários que receberá o artista, sendo esta a principal diferença com as outras formas de contratos. Assim, a empresa consegue colocar pessoas em postos de responsabilidade que só podem estar ocupados por pessoal efectivo da companhia. As secções sindicais da UGT e da CIG confirmáram este extremo, afirmando que esta prática fraudulenta se utiliza para a ocu-

**Desde a chegada do Governo Fraga produziu-se uma deslocalização generalizada de actividades que antes eram exclusivas da TVG**

pação de categorias laborais recolhidas no contrato colectivo assinado pela empresa. Muitas destas acções ocultam a ilegalidade, outorgando nomes como 'adjunto de direcção' a um posto que teria que desenvolver pessoal profissional próprio. Algo semelhante acontece com os Labora.

**Despedimentos e deslocalização** Entre Janeiro e Fevereiro finalizáram o seu contrato dúzias de pessoas. Parte delas estão a ser subs-

tituidas por bolseiros e bolseiras, enquanto outras voltarám aos seus postos de trabalho semanas ou meses depois, com o objectivo de evitar uma relação laboral estável com a empresa. Este tipo de práticas som habituais no ente público audiovisual, que prefere evitar que os postos efectivos sejam ocupados por pessoas "nom controladas".

Mas o cerne da questom encontra-se nas irregularidades cometidas pola companhia, que nom entrega ao comité de empresa a lista de entradas e saídas de trabalhadores na qual se reflectem os movimentos do quadro laboral. Sem esta documentação nom se pode conhecer claramente a política de contratações.

Os sindicatos quigérom deixar constância destas práticas irregulares e pô-las em conhecimento das autoridades laborais. Para dar solução a isto pedírom uma ampliação do catálogo e a contratação de pessoal efectivo median-

te a convocatória de concursos públicos, algo que nom se produziu nos últimos doze anos. A UGT considera esta atitude como uma forma de controlo dentro da empresa, pois com instabilidade laboral é muito maior o medo a perder o posto de trabalho. Daí que haja directores de informativos amparados em contratos eventuais para elaborar informação acorde com o ditado em Rajói.

A partir da criação da CRTVG houve muitas mudanças nas tarefas atribuídas à empresa e, sobretudo, à TVG. Desde a chegada do Governo Fraga produziu-se uma deslocalização generalizada de actividades que antes eram exclusivas da TVG. Um dos casos mais conhecidos é o da produtora TV7.

Com um escasso quadro assalariado inicial, enviava crónicas de Ourense depois utilizadas pola TVG para preencher espaços. Esta produtora, que mudou o domicílio para o Polígono Industrial do Milhadoiro em Janeiro, começou em Compostela utilizando material e a própria sede da TVG. Após um crescimento de capital conseguido graças à política de subsídios (o capital inicial era de 24.040,48 euros enquanto as vendas no último ano chegáram a 1.552.576,53 euros), tem uma excelente infraestrutura, mas aplica uma política laboral que lesiona os direitos fundamentais dos trabalhadores. Horários que podem chegar até as doze ou quinze horas, jornadas laborais durante todos os dias da semana; é só uma ínfima parte do que acontece dentro desta companhia propriedade de Alfredo Alemparte Blanco.

O verdadeiro problema da deslocalização está em que impede que os sindicatos tenham controlo algum sobre a política da empresa, dificultando a pro-





A política informativa da CRTVG (TVG e RG) segue as dinâmicas geradas por responsáveis eleitos directamente polo goberno da Junta, que designa gente da súa inteira confianza. Depois, estas persoas escolhem outras máis próximas para serem situadas nos postos chave da dirección.

## Alberto Barciela Castro, o comissário

Director de comunicacións e relacións exteriores da CRTVG, é considerado o comissário político de Pérez Varela. É ele que detenta o control sobre todo o relacionado com as novas tecnoloxías dentro da TVG. Este redondelano começou como subdirector do gabinete de prensa do PP no Senado, no mesmo ano (1990) em que foi nomeado director do gabinete de comunicación de Fraga. Também é um



dos impulsioneiros da Cidade da Cultura, as cámaras web e é portavoz da CRTVG no Consorcio Audiovisual Galego.

As funcións dele consisten en controlar o traballo editorial das equipas de informativos, transmitindo as ordes chegadas directamente de Presidencia ou das correspondentes conselharías, entre as quais destaca Comunicación Social, dirixida por Jesus Pérez Varela.

tecedor dos dereitos laborais. Esta produtora é a que colocou em Nova Iorque a correspondente Belén López, que realiza todos os traballos de redacción e produción sem maior axuda.

### Desinformación

A política informativa seguida confirma o servilismo já denunciado polo comité de empresa por ocasión do caso Prestige. A súa visom da realidade segue as dinámicas geradas polos cargos que dirixen os informativos. Muitos postos de responsabilidade som eleitos directamente polo goberno da Junta, que designa gente da súa inteira confianza. Depois, estas persoas escolhem outras máis próximas para serem situadas nos postos chave da dirección.

Os novos chefes encomendam traballos de política aos e ás xornalistas que máis confianza inspiram, e serán estes os que máis tarde introduzam as informacións estruturadas para favorecer o goberno da Junta. Segundo un estudo de CC.OO., durante a campaña para as últimas eleccións europeas, Manuel Fraga ocupou 69,69% das declaracións do Telexornal da tarde; a seguir estaba Quintana com 15% e

Zapatero com perto de 8%.

Quanto à imagem de Fraga, sabe-se que nom se podem tirar imagens de perto do político de Vilalva. Neste sentido também som escolhidos operadores de cámara de antemao qual será a súa función quando tiverem diante o chefe do executivo galego. O último caso em relación com o Presidente produziu-se no discurso de Fim de Ano. A maquilhadora contratada de TVE, na limpeza prévia à aplicação de correctores, fijo sangrar umha das manchas da testa de Fraga, o que o levou a desistir de sair à frente das cámaras, segundo se conta na redacción de informativos. No entanto, a mediação de Pérez Varela e umha intensa capa de maquilhagem conseguiram que o discurso do pasado dia 31 de Dezembro se produzisse, como se pode comprobar no web institucional da Junta.

Um exemplo recente de imposición sobre o traballo xornalístico foi o de Luis Quintas Rodríguez, que denunciou a manipulación de umha noticia sobre os dados do desemprego na Galiza. A dirección tergiversou o seu contido sem o conhecimento de Quintas, suprimindo

o punto em que se falava de que o desemprego tinha aumentado na Galiza 5%. A resposta do director Julio Rodríguez para justificar este facto foi que "o tempo do Telexornal da noite é máis curto". Esta maquinaria propagandística mantém-se graças a políticas clientelares de contratación, que abordaremos no vindouro número do Novas da Galiza com exemplos significativos desta práctica na TVG.

### Movimentos perante a possível alternancia

A proximidade da próxima convocatoria de eleccións nom é alheia à vida interna da CRTVG. Os esforços por minimizar a crise do Partido Popular fõrom tangíveis, por exemplo, no tratamento informativo do inquérito de La Voz de Galicia que outorgava a maioría absoluta para a uniom da oposición parlamentar: os cabeçallos só anunciavam que o PP continuava a ser a força máis votada. Mas entre a oficialidade que dirixe o canal, a atitude perante a possível queda do PP tem estado a se manifestar de forma diferente. Se bem que certos responsábeis mantenhám a lealdade a Pérez Varela, outros aproveitam para manter contactos com o PSOE,

e facilitando información a este partido. Muitas das persoas que dirixem a linha política da TVG mantenhém-se no traballo desde a época do goberno tripartido e soubérom manter os seus postos obedecendo diferentes directrices, conforme fontes do canal. No entanto, os cálculos eleitorais están a provocar que alguns xornalistas se esforcem por dar um melhor tratamento informativo às forças da oposición. No pasado aniversario do afundamento do Prestige e perante a noticia da manifestación de Nunca Mais, as primeiras declaracións a abrir o informativo correspondérom a Ismael Rego (PSOE), algo inaudito numha TVG que utilizara politicamente a histórica mobilización do 1 de Dezembro de 2002. Exemplos

**Numerosas empresas competirán para obter as cobiçadas licenças da Televisom Digital Terrestre distribuídas pola Junta. A empresa que instala os novos repetidores é Retegal SA, empresa pública que tem como presidente ao próprio Pérez Varela**

## Repartir o bolo da televisom digital

A estreia do segundo canal da TVG está prevista já para finais deste ano, conforme já anunciou o director geral da rádio e televisom Francisco Campos. A súa chegada abre o caminho da iminente Televisom Digital Terrestre (TDT), que substituirá definitivamente o modelo de emissom actual entre 2008 e 2012 com o chamado 'apagom analógico'. Nos próximos anos numerosas empresas competirán para obter as cobiçadas licenças distribuídas pola Junta na Comunidade Autónoma. As áreas de emissom, distribuídas territorialmente, darán cabimento a um pacote de catorze canais por circunscricom digital, o que suporá a aparición de dúzias de emisoras, oito novas por cada umha das vinte demarcaçoms estabelecidas. Concretamente os dous canais da TVG, dous autonómicos privados, dous locais públicos e outros dous privados. O bolo já está servido para conhecidas produtoras e empresas ávidas por obterem um pedaçom dos importantes subsidios previstos para o audiovisual.

Para o estabelecimento da TDT é preciso um forte investimento em infra-estruturas. A empresa encarregada de instalar os novos repetidores é Retegal S.A., criada pola Junta para o "estabelecimento e exploraçom de redes e a prestaçom de servicos de telecomunicaçoms; a realizaçom por si ou através de terceiros da gestom de infra-estruturas, sistemas e servicos de telecomunicaçoms na Galiza". O interesse polo seu control manifestou-se na nomeaçom de Pérez Varela como presidente da companhia em Setembro de 2003, conselheiro que dirige directamente a preparaçom dos sistemas de repetiçom.

Retegal tinha apresentado umha querela contra a fusom de Sogecable e Via Digital junto a outras operadoras de telecomunicaçoms, mas o Tribunal Supremo aprovou a fusom entre as duas empresas enfrentadas que soubérom aliar-se sem rodeios para dominar abertamente o mercado. De facto, para Prisa nom foi complicado situar Rodolfo Martín Villa na presidencia de Sogecable em Março de 2004, em substituiçom de Jesús de Polanco. O ex-comisionado para o Prestige introduzira-se na dirección da empresa a proposta de Telefónica e defende, graças à súa posiçom, interesses comuns com o grande capital rival. A TVG figura também entre os accionistas da grande empresa ao ter participaçoms na Distribuidora de Televisom por Satélite (DTS, Via Digital), hoje integrada em Sogecable. Esta empresa está também presidida por Martín Villa, que tem como vice-presidentes Juan Luis Cebrían, homem de Polanco, e Fernando Falcó y Fernández de Córdova, marido de Esther Koplowitz.

# análise

*Cidadania de vidro na era da globalização*

## Mais de 160 bases de dados policiais armazenam informação pessoal de milhões de pessoas

*Da orientação sexual às subscrições de imprensa, da saúde à etnia, dos passatempos às filiações a partidos políticos ou sindicatos, da língua materna ao código genético; os dados pessoais de milhões de cidadãos e cidadãs são armazenados nos ficheiros policiais do Estado espanhol.*

S. Rosa

O Ministério do Interior espanhol, através dos ficheiros informáticos da Direcção Geral da Polícia, guarda dados sobre os costumes sexuais, saúde, passatempos, forma de vida, filiação a associações, sindicatos e partidos políticos de milhões de cidadãos e cidadãs em todo o Estado. Tal é o controlo que até o grupo étnico ao qual pertencemos, a língua em que falamos e o nosso mesmíssimo código genético figuram nos seus arquivos.

Esta informação sobre a vida íntima das pessoas investigadas não se limita a pessoas condenadas pela comissão de delitos, mas a qualquer cidadão que nalgum momento da sua vida fosse detido, investigado ou, simplesmente, tivesse estado envolvido nalgum tipo de atestado. Ademais, a actual Lei de Regulação do Tratamento Automatizado de Dados de Carácter Pessoal impede conhecer, cancelar ou modificar os dados incluídos nestes ficheiros, apesar de que o artigo 20 da antiga lei sustinha que "a recolhida e tratamento de dados de carácter pessoal pelas forças e corpos de segurança sem consentimento das pessoas afectadas estão limitados a aqueles supostos e categorias de dados que resultem necessários para a prevenção de um perigo real, para a segurança pública ou para a repressão de infracções penais".

A mesma legislação afirma que o assalto à intimidade "poderá realizar-se exclusivamente nos supostos nos quais seja absolutamente necessário para os fins de



*Qualquer cidadão que nalgum momento da sua vida fosse detido, investigado ou, simplesmente, tivesse estado envolvido nalgum tipo de atestado figura entre os dados armazenados nos computadores policiais.*

uma investigação concreta" e que "os dados pessoais registados com fins policiais serão cancelados quando não forem necessários para as averiguações que motivaram o seu armazenamento". Na prática, não há nenhuma possibilidade de consultar ou anular estes dados e só existe o procedimento (que se pode fazer on-line na página do Ministério de Interior) para cancelar formalmente a ficha por antecedentes policiais transcorridos os anos pertinentes. Mas, evidentemente, este procedimento formal nunca chega aos macro-arquivos policiais do coração do Estado.

Desta maneira, todas as pessoas com Documento Nacional de Identidade, algumas menores de 14 anos e praticamente todos

os estrangeiros que residem no Estado espanhol ou o visitaram alguma vez, aparecem nalgum dos 49 ficheiros da Polícia espanhola ou nos nove que usa a Guarda Civil. Existem também outros 103 bancos de dados controlados por empresas, instituições e organismos dependentes da Administração que são utilizados normalmente pelos diferentes corpos policiais.

Entre todos eles destaca o ficheiro 'Perpol', que guarda os dados pessoais -origem étnica, vida sexual e historiais médicos incluídos- de qualquer pessoa física de "nacionalidade espanhola" ou estrangeira que tivesse ou tenha alguma ordem de busca ou requerimento.

Também se encontram nele os dados de qualquer pessoa que fosse

detida ou, simplesmente, considerada suspeita de participar na comissão de delitos ou se visse implicada nalgum sumário judicial.

### Muitos mais ficheiros

O 'Arquivo' recolhe todos os dados das pessoas jurídicas e físicas suspeitas de pôr em perigo a segurança pública, e 'Inteligência' ocupa-se das investigadas e investigados por delitos contra a saúde pública.

Só estes dois acumulam mais de 60 dados confidenciais de cada fichado: a adesão a associações e clubes, a filiação a sindicatos ou partidos políticos, as subscrições de revistas e diários e, evidentemente, os movimentos económicos, seguros, hipotecas, cartões de crédito, investimentos, rendas, etc. O ficheiro baptizado como 'ADN',

*O ficheiro baptizado como 'ADN' arquiva o código genético de pessoas supostamente implicadas em delitos de qualquer tipo. A ambigüidade desta classificação e a opacidade na obtenção destes dados fisiológicos, faz de 'ADN' um "caixom de sastre" policial no qual qualquer pessoa pode estar incluída*

por outro lado, arquiva o código genético daqueles indivíduos supostamente implicados em delitos de qualquer tipo. A ambigüidade desta classificação, assim como a opacidade no que se refere à obtenção destes dados fisiológicos, faz de 'ADN' um "caixom de sastre" policial no qual qualquer pessoa pode estar incluída.

'Grumen' guarda toda a informação referente a "menores de interesse policial" e aos seus amigos e familiares. 'Piso 13' acumula fichas de pessoas que assinaram algum contrato de aluguer, tanto pela parte arrendadora como arrendatária. 'Propie' encarega-se dos proprietários de veículos de todo o tipo e dos titulares de cartas de condução de todas as categorias. Em 'Belin' figuram todas as pessoas que ten-





O aumento imparável do uso da Internet está a dar mais trabalho do habitual aos polícias que trabalham em El Escorial, apesar de que tenham à sua disposição os mais modernos programas para controlar a população.

hem contratado algum tipo de serviço telefónico com qualquer das companhias existentes. 'Dnifil' recolhe os dados de todos os cidadãos e cidadãs que solicitaram a emissão ou renovação do DNI, quer dizer, de praticamente toda a população. No 'Paspor' estão todas as pessoas de nacionalidade espanhola com passaporte e, no caso de usá-lo, constam também os países de destino. 'Transportes' tem fichados todos os titulares de cartões de transportes. 'Barcos' armazena os dados dos proprietários e usuários de embarcações, e 'Estreito' os dos proprietários e usuários de veículos que tivessem sido embarcados alguma vez em qualquer dos transbordadores que atravessam o Estreito de Gibraltar com destino a Melilha, Ceuta ou Tánger.

**De 'Berta' a 'Clara'**

A multimilionária quantidade de fichas e antecedentes está bem resguardada num edifício da povoação madrilenha de San Lorenzo del Escorial que carece, evidentemente, de sinal externo algum. Desde que a Polícia espanhola decidiu retirar o computador 'Berta', um novo e potentíssimo computador, chamado 'Clara', ocupou o seu lugar. 'Berta' era um modelo Siemens H-90 e H-100 de terceira geração que precisava de 13 armários para ser guardado. 'Clara', pelo contrário, é um novo Sun Microsystems que só ocupa dois móveis de 1,80 metros de altura, cada um com uma capacidade de memória de três terabytes (três bilhões de unidades básicas de informação de um computador). Esta máquina custou 490 milhões de pesetas e cumpre todos os requisitos de segurança. Assim, guarda os dados por duplicado e está programada para que, caso um dos móveis falhasse, o outro funcione automaticamente. 'Clara' encontra-se sob a custódia

**A multimilionária quantidade de fichas e antecedentes está bem resguardada num edifício de San Lorenzo del Escorial, com 130.000 metros quadrados úteis. Ali trabalham de forma permanente 218 pessoas que, em caso de necessidade, poderiam subsistir até 120 dias sem sair. O computador 'Clara' ocupa dois móveis de 1,80 metros de altura, cada um com uma capacidade de memória de três terabytes. Esta máquina, que custou 490 milhões de pesetas, guarda os dados por duplicado e está programada para que, caso um dos móveis falhasse, o outro funcione automaticamente.**

de um comissário da Polícia espanhola chamado Maurício Pastor, responsável também pelo centro informático de El Escorial e que, a propósito do computador, declarou que lhe puseram nome de mulher porque "elas são mais trabalhadoras, mais constantes, mais silenciosas e não se queixam". O lugar escolhido pela Dirección Geral da Polícia espanhola para esconder esta grande superfície de informação foi um antigo seminário remodelado a começos da década de oitenta. Este edifício, situado na localidade madrilenha de El Escorial, tem uma superfície de 130.000 metros quadrados úteis e nele trabalham de forma permanente 218 pessoas que, em caso de necessidade, poderiam subsistir até 120 dias sem sair do mesmo.

**O 'Grande Irmão'**

O aumento imparável do uso da Internet está a dar mais trabalho do habitual aos polícias que trabalham em El Escorial, apesar de que tenham à sua disposição os mais modernos programas para controlar a população. Por isto, desde há tempo utilizam o denominado 'SIG' (Sistema Informático Geográfico), que representa a distintas escalas todo o Estado espanhol e no qual se pode ver em tempo real qualquer incidência acontecida numa comunidade, uma província, uma povoação, um bairro ou, inclusive, uma rua determinada. Entre a informação complementar que fornece este programa inteligente, o usuário pode saber, ademais, a hora exacta do acontecimento e se se produziram vítimas ou detenções. Num futuro imediato está previsto que os carros policiais vão providos de computadores portáteis que conectarão com 'Clara' graças ao sistema 'GSM' (o mesmo que se emprega na telefonia móvel), o que facilitará, sem dúvida, o labor do 'Grande Irmão'.

## Polícia Autónoma será integrada por agentes da Guarda Civil

No mês de Março chegará ao Parlamento galego o anteprojecto de Lei reguladora da futura Polícia Autónoma



A polícia autónoma assumirá as competências de Tránsito

**Marta Salgueiro**

No texto que serve como borrador, e que foi aprovado pelo PP e PSOE, com a abstenção do BNG, na Comissão Galega de Cooperação Local estabelece-se que a futura polícia assumirá as competências de Tránsito. O Conselheiro de Justiça Jesús Palmou assegurava que "exigirá aos membros da "benemérita" a sua integração na Polícia Autónoma". A Unidade Adscrita à Polícia Nacional, que na Galiza se conhece até agora como Polícia Autónoma, foi criada em 1991 com 157 funcionários procedentes, na sua maior parte, dos Corpos e Forças já existentes. Na actualidade este corpo conta com 407 agentes e mesmo com investigação própria, maioritariamente de controlo de movimentos sociais. O Conselheiro da Justiça, Jesús Palmou, no ponto de mira do seu próprio partido, pretende deixar como legado político a criação do corpo autónomo. Deste jeito, está a apressar os trâmites para acabar com a posta em funcionamento nesta legislatura. Para além das competências com que já conta a Unidade Adscrita, a futura polícia contém uma área específica de investigação e controlo dos movimentos sociais e políticos galegos. Se quando se criou esta unidade, a maioria de membros procediam da Polícia Nacional, nesta oca-

**Palmou pretende deixar como legado a criação do corpo autónomo. O Conselheiro pretende que no ano 2006 a Polícia Autónoma, com sede central em Compostela, conte com 1.700 elementos.**

sião a maioria de agentes serão cedidos pela Guarda Civil, ao assumir as competências de Tránsito. Palmou assegurava que os novos agentes deste corpo "terão conhecimento da realidade jurídica administrativa e política" da Galiza e terão a "obrigação de conhecer a língua galega". O Conselheiro pretende que no ano 2006 a Polícia Autónoma, com sede central em Compostela, conte com 1.700 elementos. A criação deste corpo policial conta já com o apoio, para além do PP, do PSOE, enquanto que o BNG se inclina pela abstenção de momento, até que o projecto chegue ao parlamento galego. Cumpre apontar, mesmo assim, que 89% dos participantes no Foro para o Novo Estatuto mostraram o seu voto afirmativo à criação da Polícia Autónoma.

## Salom do livro infantil e juvenil consolida-se como o melhor do Estado

*O numeroso público premia a cuidada preparação de actividades ao redor dos "Clássicos da Literatura"*

### Redacção

O Palácio de Exposições de Ponte Vedra acolheu este mês a sexta edição do Salom do Livro Infantil, que recebeu umha muito boa resposta por parte do público. Um produto de qualidade que ano após ano vai convertendo-se em referente inescusável na hora de se programarem eventos culturais e lúdicos destinados a todas as idades. Organizado pola Cámara Municipal de Ponte Vedra, a AS-PPG e a associação cultural "Mais Livros", o salom conseguiu umha projecção internacional até o ponto de ser reconhecido por muitos especialistas como o principal evento estatal sobre literatura infantil e juvenil.

A temática desta VI edição era "Clássicos da Literatura Infantil e Juvenil", prestando-se especial



A mascote ORBIL numa das salas (esq.) e cena dedicada a Jules Verne (dir.)

atenção às grandes obras da literatura universal, nomeadamente a autores e autoras que durante o ano 2005 vam receber algunha comemoração: *Hans Christian Andersen* (1805-1875; comemoração do II centenário do nascimento), *Jules Verne* (1828-1905; centenário do falecimento), *O Quixote* (comemoração do IV

centenário da publicação em 1605) ou *O Senhor dos Anéis de JRR Tolkien* (comemoração dos 50 anos da publicação em 1955). Como em convocatórias anteriores, o Salom estivo aberto a todo o tipo de público, tanto escolar como familiar, incluindo umha grande variedade de actividades em horário de manhã (*visitas de*

*escolas e liceus de Ponte Vedra e comarca, obradoiros e actividades de animação*), de tarde (*obradoiros infantis e para adultos, actuações musicais e teatrais, etc.*) e à noite (*conferências, conta-contos e actividades teatrais*). Este ano foi estreada também umha mascote, o lobo ORBIL, criado por Kiko da Silva,

e que tenta ser o desagravo de tantos lobos malvados dos contos infantis.

O dia 5 de Fevereiro celebrou-se umha homenagem conjunta ao escritor galego-cubano Anisia Miranda, como acto central do encerramento. Mais de cem actividades ao longo de toda umha semana e perto de cinquenta mil visitas escolares evidenciavam a notoriedade crescente que vai atingindo.

Apesar de o Salom ter fechado já as suas portas, continuam abertas as exposições, instalações artísticas, mostra de livros e trabalhos escolares. Podem visitar-se das 17 às 21 horas, de terça a sábado, e também aos domingos e feriados das 11 às 14 horas. Também se admitem visitas de grupos escolares e, às tardes, organizam-se visitas para entidades sociais que trabalham com crianças incapacitadas.

## O Pelourinho do Novas

*As cartas enviadas ao Pelourinho do Novas deverão ser originais e exclusivas e nom poderam exceder as 30 linhas digitadas a computador. É imprescindível que os textos estejam assinados. Em caso contrário, NOVAS DA GALIZA reserva-se o direito de publicar estas colaborações, como também resumi-las ou extractá-las quando se considerar oportuno. Endereço: [pelourinho@novasgz.com](mailto:pelourinho@novasgz.com)*

### O lucro contra a educação

No ano 1975 o Mosteiro de Cela Nova acolhia, numha primeira fase destinado a uso público, um Centro de Formação Profissional. Três anos mais tarde, em 1978, começaria a funcionar o Instituto de Bacharelato e actualmente som um único centro de Ensino Secundário. Era a primeira vez que se concedia à cidadania a possibilidade de usar, para umha causa nobre como é o ensino e formação da nossa juventude, este entomo tam majestoso, reservado noutroa ao gozo de uns quantos. Na actualidade avizinham-se tempos em que ressoam ecos de épocas feudais, pois querem construir um hotel de luxo, com o qual vai voltar (por decisão unilateral de políticos que nos governam) a ser esse couto privado de outrora do qual só poderam desfrutar uns quantos privilegiados.



Biblioteca do IES de Cela Nova

Como educadores nom podemos permanecer insensíveis à anunciada perda de umha inestimável e singular ferramenta de trabalho: o mosteiro de Cela Nova, como privilegiado entorno onde o alunado de Cela Nova madura e cresce. Pedimos umha reflexom por parte da Administração e que se potencialize o carácter didáctico público que possui este

centro de ensino, que se conserve a sua Biblioteca, que seja terminado o Pavilhom Polidesportivo e que Património dedique os seus esforços à conservação íntegra do edifício para o fazer mais habitável, na muito nobre causa a que está destinado.

Grupo de Professores do IES Cela Nova.

### A respeito do tratado constitucional...

Maio Longo, entidade cultural comprometida com o nosso país, sente a necessidade de exprimir algumas considerações a respeito do Tratado da Constituição Europeia. A realidade reduz-se, ainda que adubada com piedosa grandiloquência, a umha perigosa versom da Europa. Um novo e mercantilizado olhar sobre aquele mítico e clássico rapto da Europa a cargo de um Zeus actual, conformado polo conglomerado de interesses minoritários e transnacionais, obscuros lobbies e o banco central europeu, essa instituição independente do mínimo controlo democrático, e a NATO, subordinada absolutamente aos USA e à doutrina terrorista da guerra preventiva.

Este modelo de Europa nom pode ser assumido polos povos que, como o galego, ficam silenciados e omitidos

em todos os níveis e valores, sejam económicos, sociais políticos ou culturais. Um SIM a este tratado é um rotundo NOM à Galiza.

A nação galega é plenamente conhecedora e vítima das continuadas políticas da União Europeia que agora, com este Tratado, se pretendem constitucionalizar. Políticas que estragaram a nossa base produtiva, os nossos recursos naturais, a nossa demografia, o nosso rural e mesmo a nossa identidade cultural.

Galiza conta com enormes potenciais de todo o tipo, a sociedade apresenta suficiente dinamismo e energias, e aspira a que se veja reconhecida no seu direito à existência plena numha Europa ao serviço real da cidadania, dos povos e de umha democracia autêntica.

Maio Longo (Ponte Vedra)



A PARTIR DE MARÇO,  
ENCONTRARÁS ALGO  
NOVO NO TEU QUIOSQUE.  
PASSA-O.

PERIÓDICO GALEGO DE INFORMAÇÃO CRÍTICA

# O País na Janela

**3 ANOS DE INDEPENDÊNCIA INFORMATIVA**

*Livro-CD que inclui umha selección dos melhores textos de opinión, investigación e análise publicados nos primeiros 27 números do Novas da Galiza. E o CD interactivo ofrece a totalidade dos exemplares publicados em PDF. Ainda, o traballo vem acompañado de artigos de opinión escritos para a ocasión por autores e autoras como Carme Adán, Gustavo Luca de Tena, Rui Pereira, Santiago Alba Rico, Bernardo Penabade, Mauricio Castro, Raquel Miragaia, Antón Dobao e mais.*

# 12€

**RESERVA  
JÁ O TEU  
EXEMPLAR**

[www.novasgz.com](http://www.novasgz.com) | [assinantes@novasgz.com](mailto:assinantes@novasgz.com) | Telefone: 639 146 523



Preenche este impresso com os teus dados pessoais e envia-o a  
NOVAS DA GALIZA, Caixa dos Correios 1069 (C.P. 27080) de Lugo

1 Ano = 12 números = 20 euros     Assinante Colaborador = \_\_\_ euros

Nome e Apelidos  Telefone

Endereço  C.P.

Localidade  E-mail

N° Conta

Junto cheque polo importe à ordem de Minho Média S.L.

Assinatura



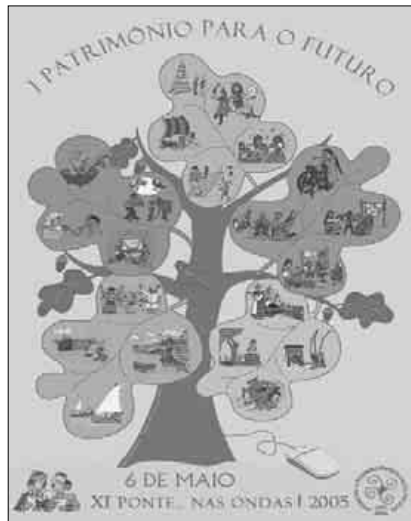
# portal galego da língua

## Polémica no Porto

*Fraga apresenta Tradição Oral Galaico-Portuguesa em castelhano no Porto*

PGL

A apresentação no Porto da candidatura a Património Imaterial da Humanidade da Tradição Oral Galaico-Portuguesa esteve marcada pela polémica devido às dificuldades para se conseguir o financiamento e a decisão do presidente da Junta da Galiza de fazer o seu discurso em castelhano. O projecto, promovido pelos governos português, espanhol e galego, corre o perigo de não obter o financiamento necessário, um milhão de euros. Lurdes Caritas, uma das responsáveis pelo lado português, declara que se conseguirá o dinheiro necessário antes do dia 15 de Março, data de apresentação da candidatura na UNESCO, porque «os governos português e espanhol se comprometeram na altura do lançamento da candidatura». No entanto, as mudanças políticas chegaram a pôr em perigo a candidatura. Não agradou aos responsáveis galegos o facto de Manuel Fraga ter feito o seu discurso em castelhano. Carmen Souto, professora de galego, chegou a chamar-lhe



*Ponte Nas Ondas foi a criadora deste projecto.*

«traidor ao nosso trabalho» e declarou sentir-se «envergonhada». Esta iniciativa é a primeira do seu género na Europa e pretende preservar as formas da cultura tradicional, popular e folclórica, incluindo as tradições orais, os

costumes, a língua, a música, a dança ou os rituais. A candidatura justifica-se por ser um património ainda vivo e estar em perigo de desaparecimento. Pode-se obter mais informação no sítio web <http://www.opatrimonio.org>

## Instituto Cervantes oferecerá aulas de galego em todos os seus centros

Reinaldo

O IC tenciona sistematizar o ensino do galego e favorecer o interesse por esta língua em todos os seus centros se houver alunos interessados.

O director do Instituto Cervantes, o galego César Antonio Molina, declarou que era para ele motivo de intransigência não incentivar o ensino da sua língua e não utilizar o Instituto como «porta-voz e

montra de todas as línguas oficiais da Espanha». O ensino do galego não terá uma perspectiva «historicista e limitada», mas de «língua viva» e ministrará-se-á nos centros do IC e no seu portal de Internet em colaboração com a Real Academia Galega. Os dois organismos colaborarão também noutros projectos, como a organização de uma «Semana da Cultura da Galiza» em Nova Iorque, Londres ou Estocolmo.

## Gilberto Gil defende “portunhol”

PGL

O ministro de Cultura do Brasil declarou durante o Fórum Social Mundial de Porto Alegre que o «portunhol» é uma língua «em gestação» e que quer vê-la «fluir sem preconceitos». O ministro Gilberto Gil, que já se exprimiu na «nova língua» em 2004 durante um encontro mundial de ministros de Cultura em Xangai, considera que o portunhol é «uma manifestação espontânea, natural, vinda dos corpos e das almas culturais dos nos-

sos povos». Gil declarou que perante a necessidade de se entenderem e apesar do desconhecimento da outra língua, lusófonos e hispanófonos têm a vantagem de as suas línguas serem muito próximas, podendo-se assim misturar palavras de ambos os idiomas. Gilberto Gil acha natural o desenvolvimento desta «terceira língua» como consequência do processo de integração dos países latino-americanos e defende a extensão do ensino do espanhol no Brasil e do português nos países hispanófonos.

## Publica-se “A Constituição Europeia e Nós”

PGL

O ensaio de Bernardo Valdés Paços é desde já o último volume publicado da "Coleção Universália". Com a publicação da A Constituição Europeia e Nós a AGAL pretende lançar mais um contributo ao debate, sempre de um ponto de vista galego. Com um prólogo da autoria de Manuel Mera, o livro tenciona aprofundar na discussão a respeito de qual é a Europa que queremos. Fai-no questionando o modelo neoliberal e apostando nos povos, acreditando



*Capa da Obra.*

do em que outras metas são possíveis. A Constituição Europeia e Nós será distribuído, como é habitual, em todas as livrarias galegas e em vários locais sociais como é

o caso de: Artábria em Ferrol, Atrou na Corunha, Reviravolta em Ponte Vedra, Alto Minho em Lugo, Gentilha do Pichel em Compostela eA Esmorga em Ourense.

O autor, Bernardo Valdés Paços (Cúntis, 1969), é professor do departamento de Economia Aplicada da Universidade de Santiago de Compostela. Autor de diferentes trabalhos sobre agricultura e política agrária, é membro de diversos movimentos sociais (ERGA, Alto Minho, Nunca Mais...) desde a década de oitenta.

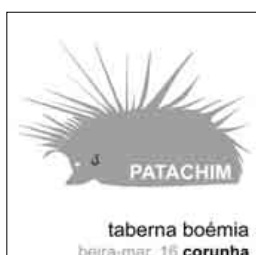
## Analogias, novo jogo para o e-Estraviz

e-Estraviz

Depois dos "Falsos Amigos", um jogo virado para o descobrimento de falsos amigos que habitam nas nossas falas, os responsáveis polo "A Brincar com o e-Estraviz" lançam o "Analogias". Com uma estrutura similar ao anterior, seguindo o esquema 1 pergunta, X respostas, este novo passatempo pretende incidir em aspectos ortográficos e morfológicos oferecendo regras e sistematizações que ajudem a melhorar a escrita da cidadania da Galiza.

No caso da ortografia, o facto de todos e todas termos sido alfabetizados com a ortografia espanhola faz com que nos podamos sentir inseguros com a nossa ortografia histórica. O responsável pelas perguntas é Valentim R. Fagim que contou, como no jogo anterior, com a preciosíssima colaboração de Carlos Almeida no terreno da revisão lingüística. Também Carlos Garrido, secretário da Comissom Lingüística da Agal, forneceu abundantes contributos.

Os jogos estão todos no endereço <http://www.agal-gz.org/estraziv>





## música

# E.R.Ga.C.: Rádio e música galega desde a Catalunha

*Nom podemos falar hoje de meios de comunicação em língua galega se esquecemos o mundo da emigração. Muitos dos projectos e realidades do nosso país tiverom, antes ou depois, o seu reflexo longe da Terra Mae. Umha das inquietações mais comuns do galego no exterior, depois da própria sobrevivência, foi a de dar a conhecer as peculiaridades que nos diferenciam como povo aos habitantes do lugar de adopção, e, na maior parte dos casos, através da imprensa escrita ou da rádio.*

Por Antón Fernández Escuredo\*

Na Catalunha existem programas em língua galega desde os anos 80 e a partir de 1993 umha associação, Espaços Radiofónicos Galegos na Catalunha (E.R.Ga.C), difunde a nossa cultura com programas de rádio e um boletim porta-voz que leva o nome de "A micro pechado".

## Os inícios

É de justiça falar de pioneiros com nome e apelidos quando tratamos de projectos individuais que, mais tarde, passarían a ser colectivos. Deste jeito, podemos lembrar Ramón López, Paquita Álvarez, Moncha Prieto, Xoán Carlos González ou Xosé Luís Osorio como alguns e algunhas das que começárom com tanto ánimo programas como "Sempre em Galiza", "Caminho da terra" ou "Galiza mais perto". Emissoras municipais de Barcelona, Cornellà e Hospitalet tinham, daquela, o seu espaço radiofónico galego que revisava a actualidade social, política e cultural ainda que com poucos meios, já que a informação era obtida através dos jornais, dos colaboradores telefónicos, ou bem nas viagens em determinadas épocas do ano.

Nessas datas as horas de emissom em galego convertíam-se em verdadeiras "ilhas" sonoras de país que davam a conhecer, nom só a galegos mas também a cataláns, toda umha nova realidade longínqua deturpada por numerosos tópicos. Dos elementos que conformavam os diferentes conteúdos que se emitíam polas ondas, a música foi, e ainda é, a que atingiu umha maior aceitação.

## De Milladoiro a Os Diplomáticos de Monte Alto

O interesse de numerosos ouvintes pola música galega aumentou quase em paralelo à grande procura de grupos de outras procedências lingüísticas própria de umha sociedade como a catalá, socialmente multiétnica. Alguns lembravam ainda concertos míticos como o de Fuxan os ventos no Palácio dos Desportos de Montjuich quando Milladoiro deu, em digressom por ocasiom do 10º Aniversario

no Palau de la Música, outra visom do que se estava a fazer no género folk. Grupos como *Os Resentidos* continuavam a ser os representantes de um rock alternativo em língua galega e referenciavam que nem tudo era gaita. A chegada aos programas de E.R.Ga.C. de pessoas como César Guzmán, Manolo Piñeiro, músicos como Xosé María Sancho, co-fundador da emissom "Galiza... algo mais" em 1994, ou estudantes galegas como Ana Belén Real e Mónica Domínguez, que iniciárom "Auruxos" em 1996, introduzírom novas ideias no repertório musical das emissoras. Na altura tivérom grande éxito grupos como *Matto Congrio* ou *Os Diplomáticos de Monte Alto* que introduzírom o chamado *Bravu*. Em 1995 a associação organiza para a Câmara Municipal de Barcelona umha semana cultural em que venhem da Galiza, entre outros, *Os Skornabois* e *Settura*. Em muitos dos contactos entre formações galegas e cataláns começam a participar locutores dos programas, como foi o caso do apoio do folk mediterráneo, representado polo Festival Tradicionariu, ao projecto de umha associação de grupos da Galiza em que encontrávamos, na altura, grupos como *Na Lúa*. A variedade musical introduz nas emissoms nomes como *Dhais*, *Fia na roca*, *A Quenlla*, *Ardentia* ou *Os Carunchos*.

## Música galega e em galego

Toda a informação e o material com que traballárom os programas de E.R.Ga.C. tinha a língua galega como referente principal. Assim, empregáron-se os jornais "A Nosa Terra", "A Peneira" e "O Correo Galego" do mesmo jeito que a revista "Tempos Novos" para a redacção das novas semanais. Depois, com a chegada da rede, a conexom foi com páginas como "Vieiros" que abriu delegaçom em Barcelona. Por isso, toda a música que passa polos programas tem idênticas características, seja para um fundo (é habitual contar com bandas sonoras galegas ou música instrumental de épocas variadas) como para dar entrada às diferentes secções de cada espaço.



Entrevista em Barcelona a Nacho, cantante d'O Jarbanzo Negrohro pola saída do seu primeiro trabalho discográfico

Como entidade, E.R.Ga.C. conta com umha música própria composta polo músico ourensano, afinado em Barcelona, César del Caño, que está editada no seu disco "Expreso Estrella". Muitos fôrom os trabalhos discográficos apresentados nestes programas nos últimos anos, nalgum caso com a presença em directo dos mesmos músicos, como Ruote, O Jarbanzo Negrohro ou Abe Rábade.

## Certames, festivais e discográficas

Já som poucos os festivais cataláns que nom contam com grupos galegos no seu historial. A maioria introduzem na secção de "celta" as nossas formações, dam prioridade à gaita como instrumento ou tencionam organizar os conteúdos segundo a procedência dos músicos. A modo de exemplo, temos o FIMPT de Vilanova i la Geltrú, polo qual passárom, entre outros, *Xorima* (1985), *Chouteira Novos* (1997) e *Os Cempés* (1999); o Tradicionariu, no qual actuou Marful e que acolheu no ano 2003 o ciclo "Galiza al C.A.T. crida Nunca Mais" (2003) em que participárom, entre outros, *Ecléctica Ensemble*, *Viola*, *Os Estalotes*, *Maria Manuela* e *Jei Nogueiro*; o Mercat de la Música de Vic em que actuárom *Xosé Manuel Budiño*, *Leilá*, *Berrogüetto* ou *Faltriqueira*; e o Festival de Buners de Ordino na Andorra polo qual pas-

sárom *Pepe Vaamonde* grupo, *Marmurios de Leucoña* ou *Pablo Carpinteiro*.

A participaçom das discográficas foi fundamental para que a música dos artistas galegos soara na Catalunha através dos programas de E.R.Ga.C. Apesar de que há excepções nalgum caso com a presença em directo das novidades cheguem antes aos programas em língua galega que a outros. Mesmo há já vários casos de formações que vírom como os seus trabalhos fôrom editados e distribuídos por empresas cataláns, como foi o caso de *Avalon* em Discmedi, *Cristina Pato* em Fonomusic ou *Skarnio* em Propaganda pel fet!

## Músicos e colaboradores desde a Galiza

Os programas radiofónicos galegos na Catalunha contárom desde a Galiza com numerosos colaboradores que explicavam, desde aqui mesmo, as últimas novidades. Alguns levavam programas especializados, como Manolo Pipas, que dirigia "Arlem os cangos"; outros, ademais formavam parte de grupos. Neste caso encontramos a Bierto Romero, componente de *Luar na lubre* e responsável por programas como "Lume na palheira" ou "Um mundo de músicas" que colaborou no programa "Galiza... algo mais", e Xosé Bocixa, vocalista de

Zénzar e director de "Lista aberta" em Rádio Cerceda, que redigiu crónicas de temas diversos para o programa "Auruxos".

## Que siga a música...

Pode-se dizer que a música galega está presente na Catalunha, em parte, nos programas de rádio em galego. Mas, para além disto, alguns dos seus locutores participárom de jeito activo na criação de alguns grupos que tinham um forte componente galego, como foi o caso de *Ondina Xana*, *Serán de meigas*, *Terça Feira*, *Néboa* e *Tarasca Folk*. Os seguidores da música em galego também som adeptos destes programas onde costumam ser entrevistados os artistas que apresentam os seus trabalhos. A repercussom das formações galegas segue um caminho paralelo à consciência de que na Galiza há muito mais do que se dá a entender nas emissoras estatais. Por enquanto, os artistas galegos continuarán a ser conhecidos na Catalunha graças ao trabalho voluntário de uns locutores que cada semana apresentam em directo o panorama passado, presente e futuro da música do nosso país.

\*Director do programa "Galiza... algo mais" e responsável pola discoteca de E.R.Ga.C. entre 1994 e 1999. Na actualidade é redactor-chefe d'A Peneira.

## la entrevista | Ramiro Puente, membro do Foro Social pola Defensa do Povo

# «A via rápida é o grande negócio para explorar turisticamente o Morraço.»

Desde que o Foro Social foi criado em Cangas, o governo municipal já nom sabe que fazer para calar esta plataforma cidadá, que se tem convertido num activo instrumento de denuncia dos abusos especulativos urbanísticos. NOVAS da GALIZA foi falar com um dos seus técnicos sobre o funcionamento e as actividades do Foro Social pola Defensa do Povo.

Alonso Vidal

### Porque se constituiu o Foro?

Fundamentalmente para responder aos convénios urbanísticos de Massó e Aldám, que supunham a construción de 7000 andares de habitaçom, dous portos desportivos, vários complexos hoteleiros, um campo de golfe, etc., em zonas verdes protegidas que os vizinhos de Aldám reclamam como monte vicinal. A fábrica de Massó forma parte do património arquitectónico de Cangas. E porque nom podemos tolerar que umha série de particulares que mantemem relaçons de amizade com a Cámara Municipal condicionem o desenvolvemento de Cangas.

### Como está organizado internamente?

Desde o principio constituírom-se dous grupos de traballo. Um técnico para estudar a documentaçom, apresentar denúncias e comunicarse com os meios de comunicaçom social, e outro de açom para informar a vizinhança, colar cartazes, organizar reunions, etc. Umha sexta-feira por mês reunimo-nos em assembleia aberta. A próxima será para informar todos os vizinhos de Cangas do que vai implicar a aprovaçom do Plano Geral.

### Tendes algunha vinculaçom a grupos políticos, ou algum apoio entre eles?

Sempre pretendemos nom sermos vinculados a partidos políticos, associaçons nem sindicatos. Somos um movimento vicinal nom-partidário porque o problema afectava todos os vizinhos por igual. Mas, tanto o BNG como a FPG apoiam as nossas açoms, ao serem também eles contra este projecto de fraude urbanística e corrupçom. O PP tentou desde o primeiro momento criminalizar-nos publicamente, dizendo que somos «jarraizinhos» ao serviço da FPG. A posiçom do PSOE é seguidista da do PP.

### Em linhas gerais, em que consiste a fraude que denunciades?

Através do Plano Geral fõrom requalificados maciçamente os terrenos para beneficiarem uns poucos. Toda esta trama começou a gerar-se a partir da chegada ao poder municipal do PP no ano 1999. Uns meses depois constituírom-se as sociedades de Aldám e começa a compra de terrenos num leilom, e mais tarde aos antigos trabalhadores de Massó, que eram proprietários. Pretendem-se criar 29 bolsas urbanizáveis junto das principais praias. Cada praia com a sua zona urbanizável. Essas bolsas incluem solo protegido; está a ser utilizado o domínio público marítimo terrestre para computar as cessões mínimas que exige a lei. Por outra parte, precisamos de umhas infra-estruturas que se colocam sempre em terrenos de pequenos proprietários para ficarem favorecidos os grandes investidores. E estão a pagar-se com fundos públicos, quando por lei deveriam ser os proprietários os encarregados de urbanizar.

### E há indícios de corrupçom?

Há pessoas significadas que fõrom à empresa onde se redige o Plano Geral para conseguir requalificaçons e também existe um escritório em Vigo, de alguém vinculado à Cámara Municipal, que pode conseguir em troca de dinheiro requalificaçons de terrenos. Estamos a ver com detalhe a quem favorecem estas requalificaçons, quem e quando comprou estes terrenos... Há detalhes suspeitos como por exemplo que M<sup>a</sup> Jesus Castelo, a mulher do presidente de Xestur Ourense, fosse a redactora do convénio de Massó e estaria por detrás do convénio de Aldám.

### Qual foi a vossa resposta a este respeito?

Nós fizemos um relatório informativo denunciando todas as irregularidades dos convénios do ponto de vista urbanístico e sobre as conse-



O Foro denuncia a especulaçom urbanística de Cangas

quências que ia ter para a habitabilidade no municipio de Cangas. Enviárom-se 16 denúncias tanto a organismos da Junta, Política Territorial, Águas da Galiza, Defensor do Povo, como ao Ministério de Ambiente. Suspeitamos que há um acordo político com a Junta para dar via livre ao projecto. De facto, este lobby empresarial, formado por Caixa Nova e o grupo Atlántico, já se reuniu com Fraga para fechar todo este assunto.

### Mas também estudades a questom urbanística...

Também. Concebe-se Cangas como o principal destino da construçom de toda a Galiza e passariamos a ter agora mesmo a maior densidade populacional do País. Pretende-se libertar a máxima quantidade de solo possível para as grandes construtoras. A vizinhança nom é informada. E aqueles que temem os seus terrenos nessas bolsas que se criam, haverám de vendê-los à força ou serám expropriados. Nom se preveem as consequências que vam ter para as praias ou para a fauna marinha, e no porto

de Massó destruirá umha zona óptima de pesca litoral. O plano prevê uns dez mil andares de habitaçom, nós pensamos que som quase o dobro. Nom preveem resolver o problema do tránsito no interior, como se vam deslocar essas pessoas dentro do concelho, nem como vam aceder às praias. Está a ser urbanizado todo o solo possível. Cangas vai-se converter num bairro de Vigo mal organizado e Aldám num enorme Sangeño.

### E a esse paraíso turístico vai-se chegar pola «via rápida»...

A via é o grande negócio para explorar turisticamente a zona. Defendeu-se no inicio que se ia fazer um grande polígono industrial e a via rápida até o polígono, mas a nova directiva da zona Franca dixo que o projecto é incompreensível e traria umhas perdas enormes para a zona franca. O argumento do polígono industrial está em causa. Está claro que nom vai solucionar os problemas do tránsito, antes esses problemas vam piorar, já que no Verao passaremos de 24.000 habitantes a cem mil.

## Anti-sistema

Kiko Neves

Como já é habitual nos processos eleitorais democráticos, o Sócrates e o Santana Lopes, favoritos nas eleiçons portuguesas deste Fevereiro, representam a nova democracia do mínimo comum denominador ("mcd"). Qualidades mínimas, ideologia raquítica, compromisso escasso e vazios muito amplos. Cidadãos portugueses, seguindo a Saramago, teimam num protesto silencioso: inçar as urnas de moreias de votos em branco.

O mcd no Estado espanhol chega aos seus máximos na campanha do referendo do Tratado constitucional da Europa, quer dizer, do Mercado Comum Denominador. Precisa-se de um sim, e pede-se um sim. Nom se aceita mais nada. Que sim. O nom é leria dos do nom polo nom. E isso nom. Nom há mais argumentos. Só valem os raciocínios da Escola Butragueño de Filosofia, a estrela da publicidade institucional: "Pois, sim, bom, vale, noni". Procuram voltar-nos cegos para logo, eles, choscos e virolhos, decidirem.

Aproximam-se as autonómicas galegas. Mais umha vez Fraga, Tourinho e o BNG: o mínimo comum múltiplo. Vólto a Saramago: no Ensaio Sobre a Lucidez reclama o tal voto em branco para mostrar as mentiras da democracia formal. Porém, é como nom dizer nada. O protesto tem que ter conteúdo. Desacreditar o sistema desde dentro do sistema nom é fácil. Seica no Brasil propugeram umha candidatura com um macaco do zoo de Rio. Talvez vaia por aí a ideia. Mas postos à procura de macacos, voltamos ao principio: só se me ocorre que toda a Galiza vote no Fraga Iribarne no vindouro Outubro. Nom sei que aconteceria com o Sistema, mas a retranca galega chegaria a cimons nunca antes conquistados.